

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO: ANÁLISE DOS STICKERS NAS INTERAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS NO WHATSAPP

Cíntia Maria Barbosa de Sousa (UFPI)

sousacintia@outlook.com

RESUMO: Os sentidos na atividade comunicativa não são pré-estabelecidos, mas sim construídos no decorrer da interação, a partir de estratégias sociocognitivas, interacionais, discursivas. De acordo com Cavalcante (2012), é assim que se caracteriza a referenciação, podendo ser aplicado tanto a textos verbais, não-verbais e multimodais. Sob essa ótica, o referente é constituído como objeto-de-discurso, o qual vai sendo recategorizado à medida que o discurso se constrói, com os sujeitos envolvidos. Partindo desse aparato teórico, pretende-se, nesta pesquisa, perceber de que maneira o gênero textual aqui proposto pode abarcar as estratégias de referenciação. A metodologia utilizada consiste na análise de 5 conversas de estudantes universitários de idade entre 18 e 22 anos no aplicativo de mensagem WhatsApp, os quais fizeram uso das denominadas figurinhas (*stickers*) no processo de interação. Utilizou-se como referências bibliográficas autores como CAVALCANTE (2012), CUSTÓDIO FILHO (2011), PAULO RAMOS (2012), KOCH (2008), entre outros. Como resultado parcial, é possível perceber, nas conversas, que a construção de sentido ocorre quando se relaciona a figurinha (podendo ser multimodal ou somente visual) ao texto verbal, bem como a estratégias de leitura. A partir do uso das figurinhas, há a retomada do que foi anteriormente falado, com uma construção e/ou (re)categorização do objeto de discurso, de modo que, ao inserir esse recurso, escolhe-se aquela que melhor se adequa ao seu dizer e a sua reação mediante a mensagem. Ou seja, há a escolha de figurinhas que demonstram felicidade, tristeza, surpresa, entre outros, a depender da intenção do locutor e da situação de interação. Assim, no meio analisado, há o processo de construção de sentido por meio da referenciação. Ainda, é possível observar que essa perspectiva pode ser utilizada na sala de aula como uma didatização do ensino do assunto em questão.

Palavras-chave: referenciação, multimodalidade, *sticker*.

1 INTRODUÇÃO

A cibercultura no ciberespaço (LEVY, 1999), está cada vez mais em voga na atualidade. Neste meio, é comum estarem presentes as multissemióticas, que envolvem o som, a imagem, o verbal dentro de um mesmo local, portanto, constitui novas maneiras de interação entre os sujeitos. Essas readaptações e inovações comunicativas trazem implicações tanto para as relações interpessoais na sociedade, quanto para a língua, como, por exemplo, nos aspectos sociodiscursivos. Tais implicações importam, especialmente, à Linguística Textual, que tem como foco o texto e suas regularidades.

O próprio conceito de texto há muito vem sofrendo uma necessidade de alargamento devido às novas formas de interação, sobretudo no que diz respeito ao digital, com os vários gêneros digitais emergentes (MARCUSCHI, 2002). Então, o texto, antes considerado somente o verbal, hoje também abrange outras formas que assumem a categoria textual, como os textos multimodais, visuais, entre outros. Partindo desse pressuposto de alargamento do conceito de texto, Custódio Filho faz a seguinte reformulação na conceituação de Koch:

A produção de linguagem [verbal e não verbal] constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos [linguísticos] presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 56)

Em comunhão com as novas abrangências das conceituações de texto sob o olhar da Linguística Textual, especialmente porque abarca os textos nativos digitais, surge a curiosidade de perceber de que maneira estes abrangem as perspectivas dos fatores da textualidade, dentre eles, a coesão, coerência, referenciação, intertextualidade, entre outros fatores importantes para a constituição do sentido.

Desse modo, é este fator que motiva o trabalho aqui em questão, visto que a rede social escolhida funciona como suporte para vários gêneros emergentes e promove interações diárias e a todo o momento aos seus diversos usuários, com os mais diversos recursos para a promoção do dizer, da constituição do sentido, dentre eles, o *sticker*. Assim, esta pesquisa, a partir da análise de corpus real, busca responder à questão: como os processos de sentidos referenciais são constituídos por meio dos *stickers* nas interações no WhatsApp?

Partindo dessa perspectiva, pretende-se, nesta pesquisa, perceber de que maneira o gênero textual aqui proposto pode abarcar as estratégias de referenciação. Parte-se da hipótese de que as multimodalidades aí presentes, em comunhão ou não com o verbal, são maneiras de apresentar, atualizar, categorizar ou recategorizar, entre outros, os objetos de discursos.

2 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho está dividido em dois momentos. No primeiro momento, foi utilizado pesquisa bibliográfica, pretendendo, primeiramente, reunir algumas reflexões de estudos sobre a multimodalidade, com sua conceituação; posteriormente, procura-se definir a referenciação, abordando alguns tipos de estratégias, bem como, a sua relação com a multimodalidade. Assim, consulta-se autores como CAVALCANTE (2012), CUSTÓDIO FILHO (2011), PAULO RAMOS (2012), KOCH (2008).

No segundo momento, as discussões são afinadas a fim de discutir mais especificamente sobre o objeto de pesquisa. Para tanto, busca-se fazer uma apresentação resumida sobre o gênero proposto. Logo após, há a análise dos dados por meio de pesquisa empírica, em que são analisadas 5 conversas de estudantes universitários, na faixa etária entre 18 e 22 anos no aplicativo de mensagem WhatsApp, os quais fizeram o uso dos *stickers*. Leva-se em consideração as estratégias para a construção de sentidos por meio destes recursos. Em sequência, faz-se algumas considerações a respeito dos resultados. Por fim, os apontamentos finais e referências utilizadas no trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Multimodalidade

Parte-se do princípio de que todo ato de comunicação é multimodal, já que em uma conversa oral há as expressões faciais, gestos, entre outros; ou até mesmo no texto verbal, pois há os recursos tipográficos, como letras maiúsculas ou em negrito, por exemplo. Como afirma Custódio Filho (2001, p. 73): “(...) a multimodalidade é uma característica que sempre esteve presente nas práticas de interação, embora só recentemente tenha começado a passar por um tratamento científico-racional.” Talvez, não por coincidência, tal “tratamento científico-racional” para esse fenômeno emerge no momento em que as tecnologias permeiam cada vez mais, de maneira mais acentuada o cotidiano dos usuários, permitindo expansões nas formas de comunicações, com certa rapidez e através de múltiplas formas de expressões. Fato tal, que chama a atenção dos pesquisadores para este estudo. Marcuschi (2002), há 18 anos, escreveu:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos lingüísticos utilizados. (MARCUSCHI, 2002, pág. 1.)

Atualmente, essas “múltiplas semioses” são percebidas de maneira mais sublinhada – especialmente nas redes sociais – e talvez até mais ricas, contribuindo para interações mais espontâneas e até mesmo próximas da interação face a face. Assim, o ser humano adapta a língua, linguagem para o seu contexto social, histórico, interacional, contribuindo para a constituição, ou melhor, readaptação de novas expressões, novos textos, novos gêneros (ou não tão novos, mas sim adaptados) para esses contextos ‘emergentes’. E essas novas maneiras de comunicação são trazidas também para o dia a dia interacional face a face dos usuários, como aponta o estudo de Vera Paiva, em A linguagem dos emojis:

É interessante observar a inter-relação entre os elementos do SAC. Assim como os gestos humanos se transformam em emojis, a linguagem da internet também afeta o comportamento verbal e não verbal como é o caso da verbalização de hashtag (#) em conversas e também no gesto com 4 dedos imitando o sinal. (2016)

Desse modo, as múltiplas semioses são, em parte, constituídas a partir da influência da língua(gem) utilizada na interação face a face; essa, por sua vez, também é influenciada pelas práticas lingüísticas da tecnologia; ambas constituem, cada uma em suas particularidades, novas formas de interagir e se comunicar. Apoiado nessa ideia de expansão de comunicação, e, conseqüentemente, dos fatores lingüísticos, surge a necessidade de alargamento do conceito de texto, como já mencionado.

3.2 – Referenciação

Dentre as propriedades textuais, há a chamada referenciação. Koch (2003), citando Mondada e Dubois (1995), postula uma substituição do termo “referência” por “referenciação”, visto que àquele apresenta uma noção de que a linguagem é utilizada para espelhar o mundo tal qual é apresentado na realidade, nos quais os referentes são tomados como objetos de mundo. No entanto, estes não são dados, espelhados do mundo, mas construídos no discurso, por isso denominados objetos de discurso, o qual pode estar relacionado a algum mundo (real, imaginário), mas que é percebido e

constituído no decorrer do processo discursivo. Desse modo, os referentes são a todo o momento “modificados, desativados, reativados, recategorizados” (KOCH, 2008, p. 101), de acordo com as intenções comunicativas, e são importantes para que se possa constituir o sentido do texto, tanto no momento da escrita, quanto da leitura. Contribuindo, assim, para o encadeamento das ideias, para a coesão, para a coerência e para a progressão textual.

Um exemplo disso pode ser retirado a partir da análise do seguinte dizer popular: *ela é uma flor de pessoa*. Ao o sujeito introduzir o objeto de discurso *ela* e a categorizar como uma *flor*, não quer dizer que seja uma flor real, mas sim uma comparação, pois *ela* pode ser delicada, como uma flor, cheirosa, como uma flor, entre outros. Desse modo, no mundo real, não há uma relação semântica entre *ela* e *flor*, mas, no interior do processo discursivo, o interlocutor utiliza a referenciação para construir a sua argumentação e ponto de vista.

Desse modo, compartilha-se aqui o conceito de referenciação tal qual Cavalcante (2012). Segundo a autora, é um processo interacional, discursivo, que está relacionado ao social e cognitivo dos sujeitos participantes. Nas palavras da autora:

processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s). (CAVALCANTE, 2012, p. 113).

Dessarte, o conceito de texto e de referenciação anteriormente exposto não se restringe somente aos textos verbais, mas abrange, também, outras formas de interação, entre elas, os textos multimodais. Paulo Ramos (2012) analisa as tirinhas cômicas, tanto multimodal, quanto visual, a fim de perceber se estas abarcam as estratégias de referenciação. Seus resultados, enfim, afirmam tal problematização.

Dentro os recursos de apreensão de sentido por meio da referenciação, cita-se, sobretudo no gênero aqui proposto para análise, a importância da inferenciação. Marcuschi (2008) fala da importância deste recurso para que se possa apreender as informações que estão implícitas no texto, mas que podem ser recuperadas a partir

da relação sociocognitiva dos sujeitos envolvidos em comunhão com os elementos presentes no texto. Outro recurso utilizado para a construção de referência seria a *recategorização sem menção referencial*, como defende Custódio Filho (2011). Será percebido de maneira mais acentuada no momento da análise do *corpus* aqui proposto, visto que é uma estratégia de leitura importante para o gênero, já que nem todas as informações estão presentes verbalmente no texto.

Ainda, como já citado, o referente pode se manter ou não no texto. Para que ocorra a progressão textual, é importante um equilíbrio sobre as informações já conhecidas e as informações novas. Na perspectiva da referência, pode-se relacionar ao fato de que, quando o referente se mantém no decorrer da construção textual, este pode ser categorizado, ou recategorizado. Esta é uma característica importante para o *corpus* aqui analisado, visto que partimos da hipótese de que o *sticker* contribui para esse fator no interior da interação.

Como cita Koch, “tanto a categorização como a recategorização são, em grande parte, responsáveis pela orientação argumentativa do texto.” (2008, p. 105). No caso do que está em análise no presente trabalho, as conversas da rede social mencionada, utilizando as denominadas figurinhas, há uma orientação argumentativa feita em conjunto, literalmente interativa, visto que os interlocutores, cada um no seu aparelho de comunicação de conversa, irá expressar a sua visão mediante o assunto, da maneira que lhe convém. Desse modo, o objeto de discurso pode ser atualizado a cada instante, ou não.

3.3 Figurinhas Do WhatsApp

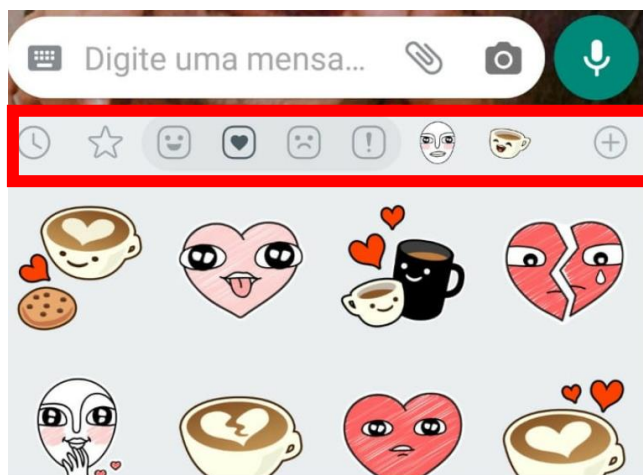
O uso das imagens é utilizado desde a antiguidade, como as pinturas que os “homens da caverna” faziam nas paredes para retratar algum acontecimento, entre outros. No contexto atual, esse fato acontece através de diversos recursos no interior de redes sociais, que, em grande parte, são influenciados pelos fatos do cotidiano. Bem como, o contrário também pode ser verdade. Como já mencionado o estudo de Paiva (2016).

Os memes, emojis, GIFs, são recursos conhecidos e utilizados em vasta escala há algum tempo por usuários da internet, mais especificamente em redes sociais,

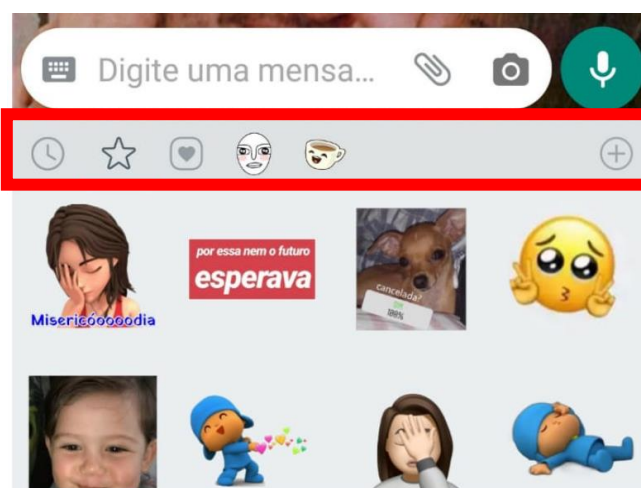
como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Telegram*, *Twitter* entre outros. O que todos possuem em comum, entre outros fatos, é a possibilidade de, por meio do visual ou do multimodal, poder transmitir uma mensagem com facilidade, substituindo a escrita totalmente verbal, além de divertir os usuários. Tais recursos ganham espaço no estudo da língua por serem um meio de interação sociodiscursiva e do cotidiano.

No entanto, os eventos que ocorrem no interior das redes sociais, incluindo aí os recursos de comunicação, estão a todo o momento em constante atualização, com o intuito de se adequar às diferentes formas de interação, bem como de oferecer novos entretenimentos e novas formas de interagir naquele meio. Visto que, de acordo com Marcuschi (2002 pag. 4), “os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar realidades estanques”. Ou seja, são atualizados em vistas de se adequar no contexto sócio-histórico e necessidades dos usuários da língua.

Nesse contexto, desde o ano de 2018 tem-se as figurinhas do *WhatsApp*, também chamadas de *sticker*, palavra inglesa que significa adesivo. Este é um recurso oferecido pela rede social, inicialmente com alguns pacotes já instalados e outros podendo ser baixados através do aplicativo de compra. Vale ressaltar que os *stickers* já eram utilizados em outras redes sociais, como o *Facebook*, o *Telegram*. Esse recurso é muito comumente utilizado entre os usuários. Supõe-se que esse sucesso se deva a facilidade de seu uso, já que fica em uma aba tão acessível quanto os famosos *emojis*, além de ser um recurso que pode substituir o texto escrito, constatando uma economia de tempo ao digitar. Alguns exemplos na imagem 1. Como pode-se perceber na indicação destacada em vermelho, há uma quantidade variada de opções. Além disso, pode “salvar” aquelas que os amigos enviam na conversa, localizando-as junto com as outras, e, ainda, personalizar os seus próprios adesivos, como na imagem 2. Desse modo, os usuários também se fazem participantes da criação de conteúdo.

IMAGEM 1 – *stickers* nativos da plataforma.

FONTE: Arquivo pessoal da autora.

IMAGEM 2: *stickers* personalizados.

FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Em relação a sua composição, é uma imagem que tem um tamanho menor, e pode abarcar textos verbais, visuais, multimodais, se encaixando para os diferentes propósitos comunicativos. Como é possível observar nas imagens acima, as figurinhas possuem uma base de criação vasta, ou seja, pode ser produzida a partir de outros gêneros já existentes, como os emojis, memes, mensagens, personagens da vida real, que são personalizados.

Vale ressaltar, ainda, que as figurinhas do WhatsApp podem assumir funções diferentes dentro de uma conversa. Como, por exemplo, iniciar ou encerrar um assunto, intensificar algo, entre outros. Vê-se, também, que o contexto da conversa se faz importante para a mobilização de sentido, visto que, assim como as expressões verbais podem ter o seu sentido construído de diferentes formas a depender do contexto, assim também as figurinhas podem expressar diferentes sentidos a depender da interação.

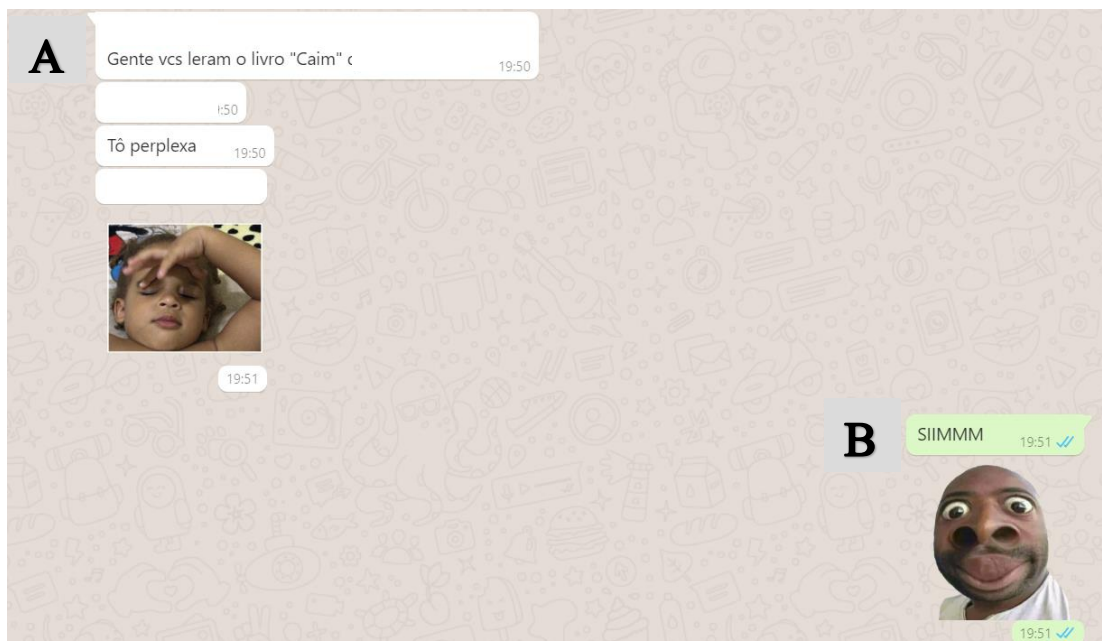
Observa-se que, assim como as escolhas verbais não são neutras, as escolhas visuais (das figurinhas) também não o são, já que, para a construção do dizer, os interlocutores escolhem a figurinha que melhor irá transmitir a sua intenção de significar.

As conversações aqui analisadas são compostas por elementos verbais e elementos visuais. Essa junção de diferentes textos na cadeia discursiva induz os participantes a ativarem diferentes estratégias de leitura, bem como a trilharem e construir o sentido a depender da intencionalidade, a partir das escolhas sintáticas, lexicais, mas também visuais.

O contexto no suporte e recurso em questão abrange os interlocutores; a intencionalidade; o conhecimento compartilhado; o grau de intimidade daqueles que conversam, adequando a escolha do recurso para o contexto de área da conversa. Por exemplo, se inserir uma figurinha com um copo de cerveja em um grupo de Igreja, pode vir a causar uma estranheza, talvez até conflito. Ou ainda, se um estudante de Letras personaliza uma figurinha sobre Saussure e envia a um estudante de Engenharia, por exemplo, este pode não compreender integralmente o sentido.

4 ANÁLISE DOS DADOS

IMAGEM 3: PARTICIPANTE A E B CONVERSA 1



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Na imagem acima, há, visualmente, duas pessoas conversando a respeito de um determinado livro. Ativando os conhecimentos de mundo, sabe-se que "Caim", a qual a participante A se refere, é o livro do escritor português José Saramago. A

princípio, esta participante A indaga aos interlocutores (inferível pelo pronome “vcs”, que está no plural) se já realizaram a leitura do livro. Desse modo, há a introdução do referente “livro Caim”. Em seguida, a partir da expressão adjetival “*tô perplexa*” há o ponto de vista deste participante sobre o objeto de discurso em questão, que se mostra surpresa, sem reação sobre aquela leitura.

Mais à frente, a mesma participante insere uma figurinha do WhatsApp em que há uma criança com a mão na testa, que parece retratar uma certa decepção/vergonha sobre algo, entre outros possíveis sentimentos, que podem ser deduzidos a partir do contexto a qual foi inserida. A figurinha parece funcionar como um recurso de recategorização do referente posto (“livro Caim”).

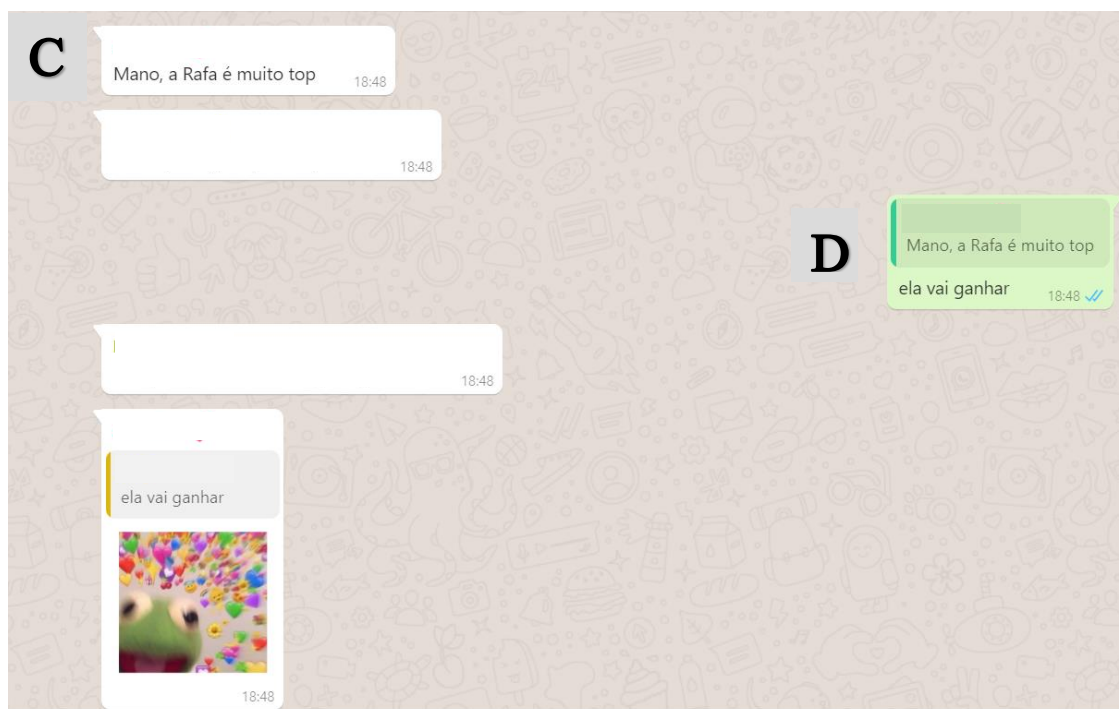
A (re)construção do sentido e a categorização do referente ocorre por meio de estratégias de leitura que combinem o verbal com o imagético, a partir do interacional, do cognitivo, a ativação de conhecimento de mundo, bem como da inferenciação. A partir da inferenciação, é possível perceber o que (talvez) o interlocutor quis dizer ao escolher aquele determinado recurso. O conhecimento cognitivo contribui para, a partir do conhecimento dos interlocutores sobre o que aquela expressão explicitada pela figurinha quer significar, atribuir o sentido mais pertinente àquela determinada interação. Conclui-se, então, que o participante categoriza a leitura como uma surpresa, ou como uma leitura que não a satisfaz.

O participante B, interlocutor da conversa, responde à pergunta com um aparente entusiasmo, fato percebido pela quantidade de letras repetidas e o recurso de usar o *caps lock*, responsável por deixar todas as letras em tamanho maiúsculo. Logo após, insere uma figurinha, que é retratada por um homem que teve as partes do seu rosto aumentados, como os olhos, e sobretudo o nariz e boca. O sentido que se pode adicionar para esta figurinha é o sentimento de surpresa, espanto, sobre aquele referente. Assim, percebe-se que há uma retomada do referente “Caim”, no qual a participante B introduz o seu ponto de vista a respeito daquele referente, o recategorizando.

Observa-se que não foram utilizadas expressões verbais materializadas no contexto que se refere unicamente ao livro, mas foi possível constituir o sentido, a

categorização e recategorização do objeto de discurso a partir da estratégia de leitura multimodal, em consonância do verbal com o *sticker*. Assim, conforme Cavalcante e Santos (2012) “o referente não se introduz e nem sempre se mantém no texto somente pela explicitação de expressões referenciais.”

IMAGEM 4 – PARTICIPANTE C e D CONVERSA 2.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

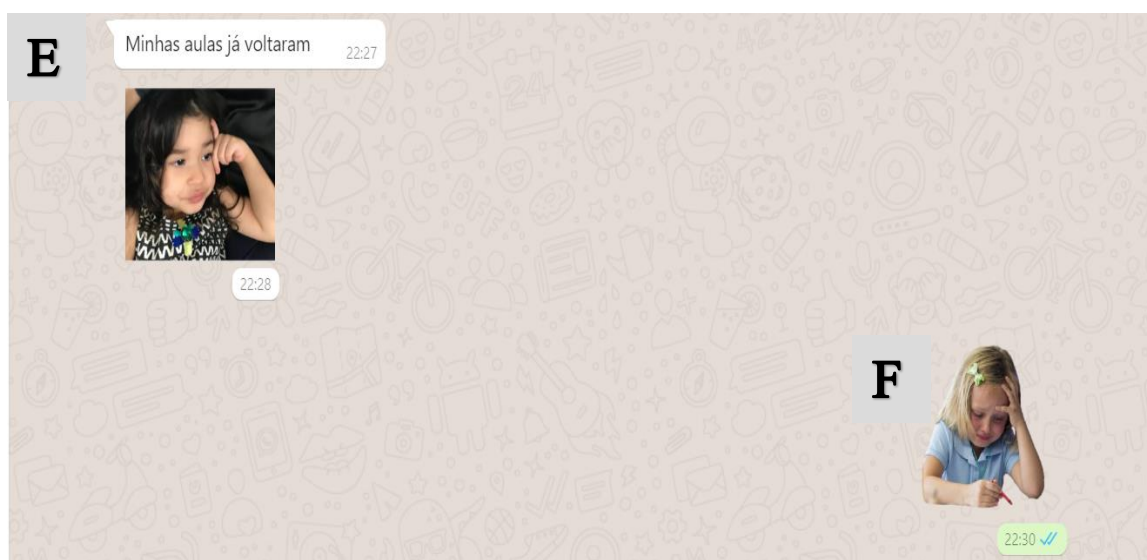
Nesta segunda conversa, a participante C introduz o referente nominal “Rafa” e no mesmo predicado a categoriza com a expressão adjetival “é *muito top*”. Já o interlocutor D retoma o referente anaforicamente utilizando o pronome “ela”, e introduz uma nova informação a respeito, dizendo “ela vai ganhar”.

Ao ativar nosso conhecimento de mundo, pode-se perceber que estão comentando a respeito de uma participante do reality show Big Brother Brasil, transmitido por um canal aberto do Brasil, que se passa entre os meses de janeiro a abril. As participantes da conversa estão, claramente, se mostrando a favor da participante do reality. Ao a participante C enviar novamente uma mensagem, a faz por meio de uma figurinha. No *sticker* há uma tartaruga de pelúcia aparentemente gritando, com vários corações ao redor, exprimindo, assim, uma satisfação a respeito do outro comentário. Como já conhecido socialmente, o coração demonstra amor,

satisfação. No sticker em questão, há uma quantidade significativa de corações, indicando a intensidade do sentimento.

Com o recurso do WhatsApp utilizado, é possível retomar, automaticamente, ao que se deseja referenciar, no caso, aquela frase que se volta ao referente “Rafa”. Dessa forma, há uma demonstração de ponto de vista, mais uma vez, a respeito desse referente, de maneira que a recategoriza como alguém muito bom.

IMAGEM 5 - PARTICIPANTE E e F CONVERSA 3

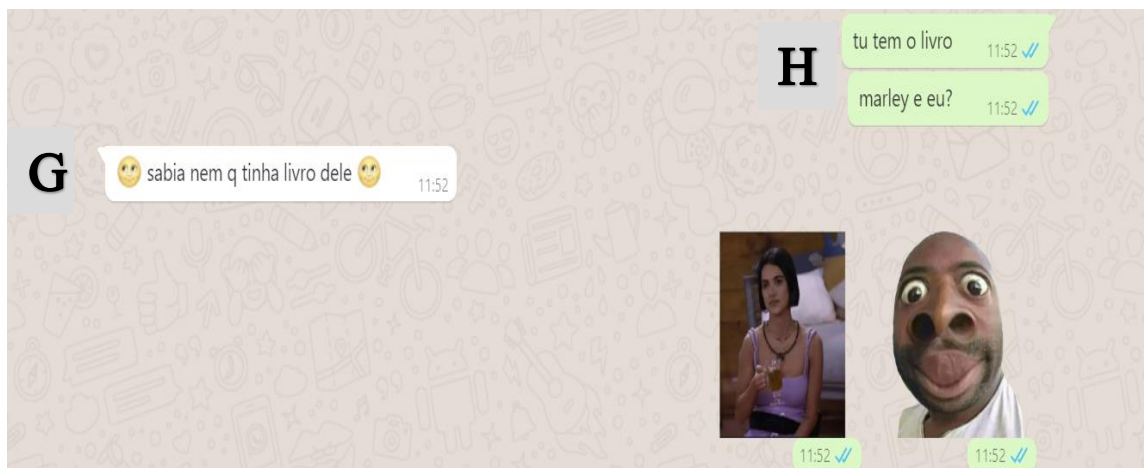


Nesta conversa, há dois interlocutores. Na primeira mensagem há a introdução do referente “aula”, em que o participante alega terem iniciado. Logo após, insere uma figurinha, na qual há uma criança com a mão na testa, aparentemente irritada com algo. Esse sentimento pode ser passado para o sentimento da interlocutora a respeito da volta as aulas. Desse modo, ela constrói o objeto de discurso “aula” como algo negativo, irritante.

Mais abaixo, o outro participante da interação insere um *sticker* de uma criança que aparenta estar fazendo dever de casa, mas chorando. Infere-se, então, que o segundo participante não se mostrou satisfeito com a afirmação a respeito das aulas terem voltado. Tal informação está ancorada no estereótipo já consagrado a respeito da volta às aulas, evento tratado por alguns participantes de maneira positiva, mas

por outros, de maneira negativa, como é o caso da conversa em questão. A partir desse pressuposto, infere-se que os participantes E e F categorizam o objeto de discurso “aula” como algo negativo.

IMAGEM 6 – PARTICIPANTE G e H CONVERSA 4



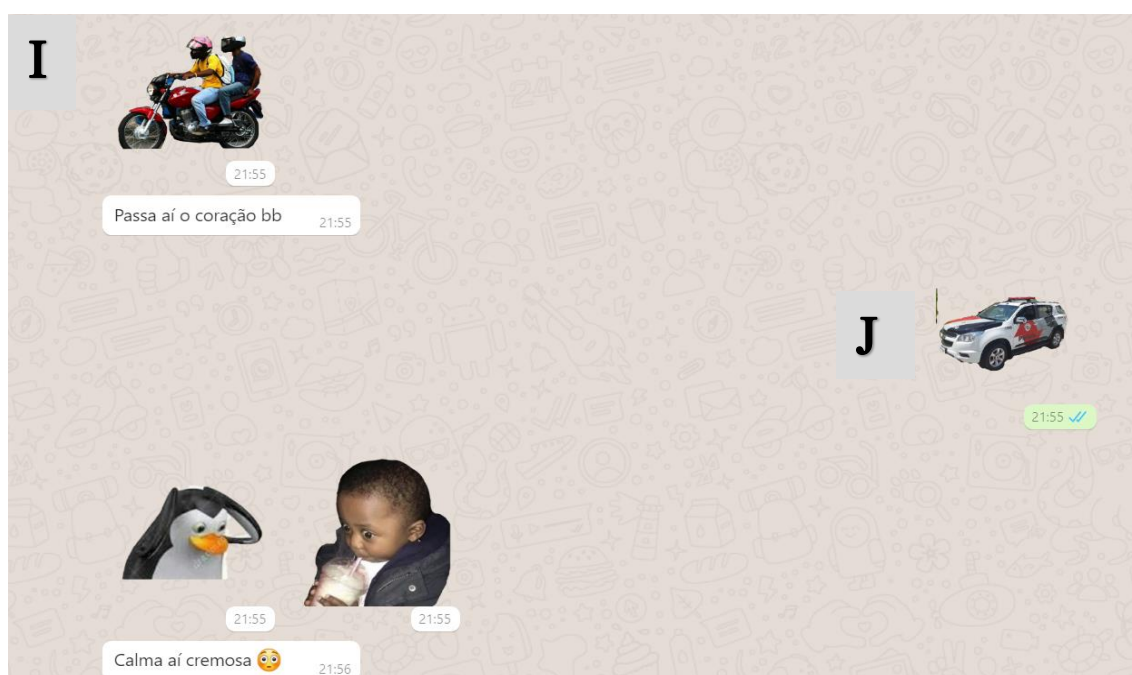
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Nesta conversa há a introdução do referente “*livro marley e eu*”. O primeiro participante, H, pergunta ao outro, G, se possui o livro em questão. Ao invés de responder sim ou não, diz que não sabia que existia livro deste referente. Ativando os conhecimentos de mundo, recupera-se o fato de que o livro *Marley e eu* resultou em um filme baseado no livro, de mesmo título. Deste modo, pode ocorrer o fato de os usuários do livro não conhecerem o filme, ou os usuários do filme não saber que há o livro. É o que acontece na conversa em questão. Na continuação da interação, o primeiro participante reage com duas figurinhas. A primeira figurinha é representada por uma mulher com um copo na mão. A sua expressão facial parece representar uma “reprovação”. Desse modo, incorporando este sentimento à interação, o primeiro participante retoma a mensagem como uma maneira de reprovação pelo fato de o outro não conhecer o elemento em questão. Na segunda figurinha (a mesma utilizada na conversa 1), em relação ao contexto, há uma surpresa, mas também uma reprovação. Desse modo, caracteriza a mensagem do segundo interlocutor com uma negação.

Novamente, observa-se que não há a presença de um sintagma verbal que aplica a visão do participante H a respeito da resposta do participante G, mas através

de estratégias cognitivas para leitura das duas figurinhas, constrói-se o sentido. Para isso, ativa-se algumas estratégias, como na importância de relacionar a leitura das imagens ao que já foi falado; o conhecimento social a respeito das expressões esboçadas e explicitadas por meio das figurinhas; bem como, a ativação do conhecimento sobre o referente “Livro Marley e Eu”.

IMAGEM 7 – PARTICIPANTES I e J CONVERSA 5



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O primeiro interlocutor, participante I, insere um *sticker* de dois homens em uma moto. Logo em seguida, acrescenta a expressão “*passa aí o coração bb*”. Ao acionar os conhecimentos de mundo, sabe-se que há o estereótipo social de que dois homens em uma moto é um assalto, visto a grande quantidade desse evento no cotidiano. O que, no contexto em questão, é confirmado pelo linguajar depois posto, a expressão já comentada “*passa aí o coração bb*”. Ou seja, o(a) interlocutor(a) está querendo “assaltar” o coração da suposta moça, um assalto romântico, sendo este um “galanteador(a)”. Espera-se que a moça entregue o coração ao “assaltante”, no entanto, ao ela responder, insere um carro de polícia, identificável pelos elementos formadores do visual do carro que está posto na figurinha.

Há uma mobilização complexa de construção de sentido. O objeto de discurso *polícia* inserido funciona como uma anáfora associativa, já que está no mesmo campo semântico do objeto de discurso “ladroes”. Assim, a ação de “entregar o coração ao bandido” é recategorizado em prender aquele que fez a abordagem. Desse modo, ao a resposta vir através da figurinha de polícia, há uma quebra de expectativa sobre o que se esperava da resposta. Fato confirmado pela resposta do outro interlocutor, quando esse o faz com duas figurinhas que expressam surpresa e medo, que poderia ser substituída pela expressão “eita, deu errado”. Há, inclusive, uma construção de humor. O objeto de discurso *assalto* é construído pela conjunção entre o elemento visual, verbal, sociocognitivo e interacional compartilhado pelos participantes.

5 RESULTADOS OBTIDOS

A partir do corpus analisado, é possível perceber que todas as figurinhas utilizadas são memes imagéticos visuais em sua totalidade. Foram empregadas com algumas finalidades, dentre elas a complementação de algum dizer, bem como resposta para alguma mensagem. Em ambos os casos não há neutralidade, mas sim a construção de valor a respeito de algo a partir da escolha da figurinha.

O gênero textual e suporte em questão analisados se trata de um corpus que é composto não somente pelo elemento imagético, mas com este vinculado ao elemento verbal. Desse modo, é necessário que haja a ativação de estratégias de leitura e, conseqüentemente, de referenciação e inferenciação para que seja apreendido o sentido.

A partir da figurinha, há a retomada do que foi anteriormente falado, com uma construção, categorização e/ou recategorização do objeto de discurso, de modo que, ao inserir a figurinha, escolhe-se a que melhor se adequa ao seu dizer e a sua reação mediante a mensagem. Ou seja, pode-se escolher figurinha que demonstra felicidade, tristeza, surpresa, entre outros, a depender da intenção do locutor e da situação. Dessa maneira, a coesão e, conseqüentemente, a construção de sentido ocorre quando se relaciona a figurinha (podendo ser multimodal ou somente visual) à conversa, ao social, ao cognitivo dos interlocutores.

6 CONCLUSÃO

As figurinhas do WhatsApp são uma forma de comunicação utilizadas de maneira acentuada pela comunidade participante do aplicativo e são constituídas como uma forma de comunicação e de construção do dizer, tal como expõe o resultado da pesquisa. Por isso, cremos que seja um recurso interessante para investigação. Vê-se que ainda há muito o que pesquisar a respeito desse recurso, como, por exemplo, no que diz respeito a sua classificação composicional ou textual como gênero textual.

Desse modo, por ser um recurso tão utilizado, poderia ser adquirido como um fim didático para o estudo dos processos de referenciação dentro de textos de usos reais, do cotidiano. De modo que é importante que o professor, além de utilizar textos que são realmente práticas sociais, induza o aluno a utilizar a tecnologia a favor do conhecimento a respeito da própria língua, contribuindo para a participação desses sujeitos de forma ativa na sociedade, desde os textos mais informais, como uma conversa cotidiana, ou no WhatsApp com um amigo; seja em uma conversa mais formal, como uma entrevista de emprego. É, inclusive, o que a BNCC (2018) põe como habilidade a ser internalizada pelo aluno.

Por fim, apesar de os resultados das análises do *corpus* deste trabalho resultar na constatação de que, por meio das figurinhas, há o processo de referenciação, não se pode generalizar para todos os seus usos. Isto porque cada conversa é particular, e, levando em consideração a quantidade de usuários da rede social e que fazem o uso desse recurso, infere-se que há uma diversidade de propósitos ao optar pelo uso das figurinhas, assim, diferentes resultados. Então, se faz importante a pesquisa com novos *corpus*.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **"Sua casinha é meu palácio": por uma concepção dialógica de referenciação.** Ling. (dis)curso (Impr.), Tubarão , v. 10, n. 1, p. 207-226, Abril 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322010000100010&lng=en&nrm=iso. acesso em 13 de maio de 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1518-76322010000100010>.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação.** 329 f. (Tese de Doutorado) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2011.

DE CARVALHO, Maria Angelica Freire de et al. **O funcionamento textual-discursivo dos rótulos em artigos de opinião.** 2005.

DE LIMA, ALINE SOUZA. **REFERENCIAÇÃO E HUMOR EM MEMES DO PERFIL DILMA BOLADA DO FACEBOOK.**

DE OLIVEIRA, Natalia Santos Ciceri. **Referenciação e multimodalidade: a construção de objeto-de-discurso na articulação entre verbal e não verbal.** Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 44, n. 3, p. 1247-1261, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Como se constroem e reconstroem os objetos-de-discurso.** Revista Investigações, v. 21, n. 2, p. 99-114, 2008.

_____. **A referenciação como construção sociocognitiva: o caso dos rótulos.** Revista de estudos da linguagem, v. 16, n. 1, p. 201-213, 2008.

_____, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** 2ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2014.

_____, MARCUSHI, Luiz Antônio. **Processos de Referenciação Na Produção Discursiva.** DELTA [online]. 1998, vol. 14, n. spe.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **A construção de referentes em textos verbais-visuais: uma abordagem sociocognitiva.** 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A linguagem dos emojis**. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 55, n. 2, p. 379-401, Agosto. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200379&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/010318134955176321>.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Tabuleiro digital. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki422/pub/GEC/RefID/marcuschi-_generos_textuais_emergentes_no_.....doc. Acesso em: 18 maio 2020.